

Biônico pela porta de frente :

Exemplos de união de velhos adversários não se limitam à situação. Após o "pacote de abril", de 1977, Ulysses Guimarães fez inflamado discurso, lembrando que os novos governadores e senadores biônicos iriam entrar nos palácios estaduais e no Congresso Nacional "pela porta dos fundos, usando pé-de-cabra". Seis anos depois, um dos senadores biônicos escolhido pelo presidente Geisel, Affonso Camargo Neto, é o atual secretário-geral do PMDB e um dos homens de maior confiança de Tancredo.

José Richa e Affonso Camargo venceram, nas últimas eleições, o candidato de Ney Braga ao governo do Paraná. Agora, os três, além de Jaime Canet, apóiam o candidato da Frente Liberal. Uma exceção: Paulo Pimentel — ex-coordenador da campanha de Andreazza, inimigo de Ney Braga, crítico de Richa e arquiinimigo de Canet — está na expectativa. Não fez campanha pró-Maluf nem adериu, ainda, a Tancredo.

Aliado e sócio de Affonso Camargo, Jaime Canet não mantém boas relações com Ney Braga, ex-coordenador da campanha de Aureliano Chaves à Presidência, que encontra dificuldades para manter até mesmo a harmonia familiar. Seu genro, Oscar Alves, eleito deputado federal com apoio de Ney se diz agora malufista.

A situação no Paraná não é muito diferente da do Rio Grande do Sul, onde a divisão das oposições foi a principal responsável pela vitória do PDS nas últimas eleições. Jair Soares, ex-secretário da Saúde de Sinval Guazzelli, ganhou apenas com 33% dos votos. Só que, hoje, Guazzelli, governador na gestão Geisel, está no PMDB, distante de Jair, e foi o deputado federal mais votado das oposições; é vice-presidente regional do partido, vindo abaixo apenas de Pedro Simon.

As uniões e divisões em Santa Catarina são ainda mais complicadas. O governador Esperidião Amin coloca-se a favor das diretas para a Presidência, enquanto a grande maioria dos deputados de seu partido, o PDS, é malufista, o que leva a acreditar que o governador possa "malufar". Cálculos realistas indicam que dos 21 deputados estaduais do PDS somente três são simpáticos à Frente Liberal no Estado.

O vice-governador de Santa Catarina, Victor Fontana, é aliado de Maluf, trabalhou na Eucatex (empresa da família do ex-governador de São Paulo) e não esconde suas simpatias pelo candidato do PDS. No final de agosto, Amin licenciou-se do cargo para poder viajar e no mesmo dia Fontana ofereceu um jantar, onde o que não faltou foram elogios aos malufistas.

Durante a campanha pelas diretas, Amin não compareceu aos comícios. Agora, numa aparente mudança de tática, foi ao último realizado em seu Estado e acabou sendo valado. Jaisom Barreto, no Grupo Só Diretas, concorreu com Amin nas últimas eleições e perdeu, mas acabaram-se unindo para beneficiar Tancredo. As bases do PMDB, porém, não estão aceitando essa união; ainda não esqueceram a perseguição feita pelo PDS, no passado.

Enquanto em Santa Catarina predomina o malufismo, no Espírito Santo prevalece o tancredismo. O ex-governador Elcio Álvares ajudou a eleger Moacyr Dalla senador e investiu na campanha de Eurico Resende, cunhado de Dalla, para o governo do Estado. Mas houve um rompimento entre Rezende e Elcio e as relações com o atual presidente do Congresso sofreram esfriamento em consequência disso.

Ligado a Aureliano Chaves, Elcio foi para a Frente Liberal, a exemplo do deputado federal Teodorico Ferraz, João Calmon, o senador, traçou o PDS pelo PMDB e hoje apóia Tancredo junto com o governador Gerson Camata que já foi da Arena e está, atualmente, no PMDB. Moacyr Dalla e o empresário Camilo Cola, dono da Viação Itapemirim e ex-candidato derrotado ao Senado, estão com Maluf. Os dois nunca foram amigos até se unirem em torno do mesmo candidato.

Poucos tiveram uma mudança tão radical como Irapuã Costa Júnior, ex-governador de Goiás com uma longa folha de serviços prestados ao governo Médici e ao movimento de 64. Hoje, ele está no PMDB. Como interventor de Anápolis pediu a prisão de correligionários do PMDB, até mesmo do vereador Valmir Bastos Ribeiro, líder da Câmara Municipal, e conseguiu com o Dentel o fechamento da única emissora de rádio da cidade ligada à oposição.